

## **EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE FERTIRELINA PARA A INDUÇÃO DA OVULAÇÃO EM PROTOCOLOS PARA A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL A TEMPO FIXO DE VACAS CORTE COM CRIA AO PÉ**

Oliveira, G.R.; Ogando, P.P.; Bacchin, A.B.; Borges, J.B.S.

Unidade de Reprodução de Bovinos, Faculdade de Veterinária, UFRGS, Porto Alegre-RS,  
Brasil. [joao.borges@ufrgs.br](mailto:joao.borges@ufrgs.br)

O uso de protocolos de indução, sincronização de estros e ovulações para a inseminação artificial a tempo fixo (IATF) em vacas de corte com cria ao pé permite intensificar os programas de melhoramento genético de rebanhos de corte graças à concentração do manejo e a eliminação da necessidade de detecção de estros. Nos protocolos que utilizam o Benzoato de estradiol (BE) para indução da ovulação após o tratamento com dispositivos intravaginais contendo Progesterona, é necessário manejar as vacas em quatro ocasiões no centro de manejo, o que representa estresse para os animais e mais tempo para execução do programa. A aplicação de um agonista do GnRH, como a Fertirelina, no momento da IATF permite sincronizar a ovulação das vacas tratadas, reduzindo um manejo neste programa. Este experimento teve como objetivos avaliar as doses de 50 e 100mcg de Acetato de Fertirelina (Fertigen, Schering-Plough-Coopers, Brasil) IM, no momento da IATF, para indução da ovulação e comparar as taxas de prenhez após a IATF. Foram utilizadas 78 vacas Aberdeen Angus, entre 50 e 90 dias pós-parto, com escore de condição corporal de  $2,7 \pm 0,1$  (escala de 1 a 5), mantidas em campos naturais na região da Campanha do Rio Grande do Sul. No dia 0, todas vacas receberam uma injeção de 2mg de Benzoato de Estradiol (Estrogin, Farmavet, Brasil) IM, e um dispositivo intravaginal (DIB, Syntex, Argentina) com 1g de Progesterona por 7 dias. No dia 7, os dispositivos foram retirados e aplicou-se 250 mcg de Cloprostenol Sódico (Ciosin, Schering-Plough-Coopers, Brasil) IM, e os terneiros foram separados das vacas até a IATF 52 a 56 horas depois. No momento da IATF, as vacas receberam 50mcg (G50, n= 39) ou 100mcg (G100, n= 39) de Acetato de Fertirelina IM. As vacas foram inseminadas com sêmen de qualidade previamente avaliada de um touro Aberdeen Angus. O crescimento folicular e a taxa de ovulação (G50 n= 10 e G100 n= 10) foram determinados por meio de ultrasonografia (Aloka SSD 210, 5MHz, Japão,) com intervalos de 12 horas entre a retirada do dispositivo intravaginal até 24 horas após a IATF. O diagnóstico de prenhez foi realizado 45 dias após a IATF por ultra-sonografia. Os diâmetros foliculares no momento da IATF foram comparados por análise de variância e as taxas de ovulação e de prenhez por qui-quadrado. Os diâmetros dos folículos pré-ovulatórios ( $12,5 \pm 0,1$ mm e  $11,5 \pm 0,1$ mm) e as taxas de ovulação (90% e 80%) não diferiram ( $p > 0,05$ ) entre os grupos C50 e C100, respectivamente. As taxas de prenhez foram de 53,8% (21/39) para G50 e de 46,1% (18/39) para G100, não apresentando diferença estatística ( $p > 0,05$ ). De acordo com os resultados, é possível utilizar uma dose de 50mcg de Fertirelina no momento da IATF para indução da ovulação em vacas de corte tratadas com BE e Progesterona, reduzindo o manejo dos animais sem comprometer a taxa de prenhez .

Agradecimentos: Schering-Plough-Coopers